

# O POVO ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 9.<sup>o</sup>

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha  
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte),  
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção  
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados,  
ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
**RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8** (Ant. R. Direita)

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira  
Domingo, 21 de Outubro de 1900.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.  
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assignantes  
tem 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs. Ann. annuaes. contracto especial.

N.º 430

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica neste concelho.

## A MORPHEA

Quando em um dos numeros passados d'este jornal chamamos a attenção dos nossos leitores para uma caza de saude da Povoia de Varzim, onde se estão tratando com feliz exito diversas enfermidades cutaneas, até hoje consideradas incuraveis, e entre ellas a morphea, não tivemos só em mira prestar um serviço de informação, como é nosso mister.

Ao registrar os magnificos resultados de cura colhidos n'aquella importante caza de saude, resultados que tanto honram o benemerito instituidor do novo tratamento da morphea, lembramos tambem que d'esses resultados poderiam compartilhar alguns infelizes d'esta villa, a quem a terrivel enfermidade e a carencia absoluta de recursos colloca nas mais tristes e penosas condições de

vida.

Desde logo lembramos a conveniencia de por qualquer forma promover a entrada d'esses infelizes leproso, que todos os nossos conterraneos devem conhecer de perto, pois muitas vezes lhes hão de ter batido á porta, mendigando o pão de cada dia, de promover, diziamos, a entrada d'esses infelizes no referido estabelecimento da Povoia, onde encontrariam algumas probabilidades de cura e por conseguinte de vida menos miseravel e mais duradoura.

E fizemos sentir então que o internamento d'estes doentes n'uma caza de saude, impunha-se, como se impõe ainda e cada vez mais, por um duplo ponto de vista humanitario.

Ao mesmo tempo que soccorremos uma familia incapaz de recorrer por suas mãos á subsistencia propria, que procuramos minorar os soffrimentos d'uma familia que arrasta a mais negra existencia e se deixa morrer lenta e miseravelmente

á mingua de pão e de remedios, nós praticamos um outro acto de humanitarismo, isolando-os, porque a hygiene não é senão uma obra toda de amor pela humanidade.

Por isso, se hontem lembramos a conveniencia e a necessidade de promover uma subscrição publica para custear as despezas de internamento de alguns d'esses infelizes morpheticos na caza de saude, da Povoia de Varzim, hoje vimos erguer de novo o nosso brado em favor d'uma pobre familia de leprozos, que para ahi vegeta coberta de pustulas, e lançar a primeira pedra para essa obra de beneficencia.

E' com o mais vivo entusiasmo que este jornal inicia esta salutar campanha de caridade, abrindo nas suas columnas uma subscrição, cujo producto é destinado, como dissemos, a fazer internar na casa de saude da Povoia, uma familia moradora no bairro de S. João d'esta villa, todos os membros da qual estão atacados da repu-

gnante enfermidade.

E é para o coração magnanimo de todos os filhos d'esta terra, para o d'aquelles a quem a fortuna sorri e permite viver desafogadamente, que mais uma vez apelamos, convictos de que o nosso alvitre será secundado por todos os que se condoem das miserias do proximo.

Fica pois, aberta, nas columnas d'este jornal, uma subscrição publica em favor dos leproso do bairro de S. João.

A primeira verba é a do

Povo Espozendense....10000 reis

Todos os donativos podem ser dirigidos a esta redacção, os quaes serão publicados a maneira que os recebermos.

### Hygiene nas Igrejas

O bispo de Reggio, impressionado com os terribes progressos da tuberculose, publicou uma circular recomendendo diversas medidas preventivas nas igrejas da sua diocese. Essas medidas são:

1.º Em todas as igrejas, nos dias seguintes a festas e aglomerações extraordinarias, proceder-se-ha a desinfecção do solo por meio da serradura humedecida com uma solução de sublimado corrosivo de 3/1000. Ordinariamente, pro-

ceder-se-ha á costumada hora á limpeza habitual e prévia rega afim de não levantar poeira;

2.º Todas as semanas, ou com mais frequencia sendo necessario, se limpará a poeira dos bancos e dos confessionarios por meio de uma esponja ou de um panno humedecido;

3.º As grades dos confessionarios serão lavadas todas as semanas com agua de sabão a ferver clarificada;

4.º As pias de agua benta serão despejadas todas as semanas pelos menos, depois lavados com barrela quente e enxugadas depois com agua, ou melhor, far-se-ha essa lavagem com uma solução de sublimado a 1 por 1000.

Vem isto a proposito para novamente lembrarmos, tambem como medida preventiva ou pelo menos de asseio, a necessidade absoluta de se prohibir ou antes, de se pedir para que não escaquem nas igrejas. Repugna, ao ajoelhar, encontrar-se o chão espectorado e indecente.

E' coisa que se pode muito bem obstar, um simples aviso do parochio, e mais nada.

### Assassino de irmão de Campos Salles

Foi assainado em S. Paulo, Brazil, o sr. Diogo Salles, irmão do presidente da Republica do Brazil, dr. Campos Salles.

O Crime deu-se no dia 4 corrente e o seu auctor, que é italiano, chama-se Luogaretti e era empregado nos trabalhos de uma fazenda pertencente ao assassinado.

O criminoso fugiu.

Em muitas povoações brazileiras lavra grande excitação contra os italianos, que n'estes ultimos tempos têm dado e-

norme registo para a criminologia.

### Urbino de Freitas

Urbino de Freitas parte em 4 de fevereiro do proximo anno para Loanda, a cumprir a pena de degredo. Acompanham-o a esposa e os filhos.

Foi contado ao criminoso o tempo, que, depois do julgamento, esteve recluso na Relação de Porto, para a hypotese da reclusão na Penitenciaría, por cujo motivo sae d'este estabelecimento antes de terminar o prazo da pena que lhe foi imposta pelos tribunaes ordinarios.

### CARTA DA FIGUEIRA

Felizmente, d'esta vez, as investigações policiaes ácerca do aparecimento, ha dias na praia, d'um cadaver recém-nascido do sexo feminino, tiveram um resultado inesperadamente satisfatorio; pelo que nos congratulamos, pondo a descoberto a auctora do repugnante crime de infanticidio a que anteriormente nos referimos.

E' ella, a fera perigosa na vida social, Maria Gaspar, vulgarmente chamada a «Penasca»; de Buarcos, com 23 annos de idade e solteira.

Diz a desnaturada mãe, nas suas declarações, que, não tendo cumplices sobre o caso, a creança tivera nascido morta e por isso a lançará ao mar.

Maria Gaspar foi preza em Coimbra, para onde tinha ido refugiar-se, vindo para o Hospital da Santa Casa da Misericordia no qual está em tratamento.

A policia continua ainda em investigações.

Azedo Gueco

No domingo ultimo, ás

## FOLHETIM

### O CAMINHO DO PARAISO

Como ella se recusara obstinadamente a casar com o imperador Germania, a princezinha foi encerrada, por ordem de elle, seu pae, no mais alto dos andares de uma torre tão alta que as nuvens ficavam abaixo d'ella.

E dia e noite, Guilhermina nunca mais cessou de lamentar a sua sorte, principalmente porque estava separada de um lindo pagem de guerra, chamado Aymeri, de cabellos louros e faces rosadas a quem a princezinha dera o coração.

Por seu lado, Aymeri não estava menos consternado, e um dia chegando á janella da masmorra em que o tinham encerrado, e, debruçando o corpo sobre o medonho precipicio que rodeava a prisão, trepou ao peitoril da janella e deixou-se cahir no medonho precipicio.

No mesmo instante, tres an-

jos que iam passando, voaram para o desgraçado, no momento em que cabia da janella e antes que elle se despedaçasse nas pedras do precipicio, arrebataram-no para o ceu, nas suas azas amplamente abertas.

Bem admirado ficou Aymeri de não ter morrido e mostrou-se verdadeiramente encantado quando soube para onde o conduziam.

Desfez-se em agradecimentos, o que não desagradou aos seus salvadores. E' sempre agradavel, quando se faz a alguém uma fineza, não encontrar uma feia ingratidão. Por cima das casas e dos palacios mais altos do que os platanos dos jardins e do que os pinheiros das collinas, os alados salvadores atravessaram o azul, a loz, as nuvens.

Iam tão depressa que o vento, apesar do seu desejo de os seguir viu-se obrigado a renunciar a acompanhá-los e parou atraz d'elles arquejando de cansado.

Mas d'ahi a pouco, quando a cidade desapareceu lá abaixo no nevoeiro, Aymeri sentiu-se dominado de uma inexplicavel inquietação.

—Bellos anjos, perguntou elle aos companheiros, estaes certos de não vos terdes enganado no caminho?

A estas palavras, os tres não puderam deixar de rir.

Aymeri algum tanto envergonhado, tornou logo:

—Pordoe, bellos anjos. Fiz uma pergunta que não tem senso commum. Prometto-vos que a não repetirei.

As azas brancas continuaram a fender os ares. Planicies, florestas e montes desapareceram nas profundidades esbranquiçadas e distantes. Aymeri avistou enfim, por cima das nuvens, o cume de uma torre.

—Ah! disse elle em um grito de alegria, chegamos enfim!

Os anjos mostraram-se muito admirados d'estas palavras.

—Ainda não. O Paraizo...

—Não é tão proximo como tu pensas...

Das sombrias moradas dos homens...

Quando tivermos passado...

—A' direita do sol, lá em cima...

—Atravez das chammás côr de neve...

—Estaremos bem longe ainda...

—Da morada resplandecente guardada...

—Por cherubins de aureas armaduras!

Mas, Aymeri gritava, segurando as azas dos divinos mensageiros:

—Chegamos! affirmo-vos que chegamos! O Paraizo é n'esta torre onde Guilhermina estende para mim os seus braços, mais bellos que as vossas azas!

—Pois que! Creança louca, tu não queres...

—Seguir-nos á celeste morada...

—Das eternas delicias?

—Não queres, semelhante aos escolhidos.

—Que se extasiam sem fim...

—Nas claridades e nas musicas do Paraizo...

—Vêr o esplendor incomparavel...

—Dos jardins miraculosos...

—Onde as flores, que são estrelas...

—Embriagam de luminosos perfumes...

—Odoníferas claridades...

—Essas celetas abelhas, as almas...

—Tu, não queres, entre as virgens...

—Cojo hymineu faz as rosas...

—Escolher uma desposada...

—Que junará de sonhos immortaes...

—Teu angelico leito nupcial?

Mas Aymeri, continuava a debater-se no violento esforço de, soltar:

—Não! Não! Não passarei

d'aqui!

Então os anjos afastaram-se justamente irritados de verem que elle tinha em tão pequena consideração as alegrias paradisiacas e o pobre moço, despechado das alturas foi cahir pesadamente na plataforma da torre...

Como os membros despedaçados, e o craneo esmigalhado, jazia o pobre Aymeri, sobre o lagado da plataforma. Corria-lhe o sangue da bocca, dos olhos e da fronte, e sentia por todo o corpo soffrimentos tão horribes que nunca julgára que a tal ponto se pudesse soffrer mas Guilhermina, com os cabellos soltos ao vento, cingia-lhe nos braços o pescoço, acariciava-lhe as feridas, beijava-lhe os labios ensanguentados, e elle n'esse derradeiro instante, pode deixar de murmurar:

—Oh! Eu bem sabia que conhecia melhor do que elles o caminho do paraizo!

2, 56 da tarde, dava entrada n'esta cidade no meio d'uma ruidosa manifestação Azavedo Gneco, defensor acerrimo das classes proletarias, que, vindo aqui fazer uma conferencia na sala da Associação dos Tanciros da Figueira, cujo thema era—«A Associação».—«Ou associações de classe cooperativas de consumo», mais uma vez mostrou brilhantemente a sua eloquencia erudita perante o numero e selecto auditorio que o admirava.

**Trovada**

Pelas 5 horas da tarde de domingo carregou para aqui uma fortissima trovada, acompanhada de grossos aguaceiros que durou cerca de 5 horas continuas.

Felizmente não causou nenhum prejuizo.

**Administrador**

Foi nomeado administrador interino d'este concelho, em vista do presidente da Camara, sr. Dr. Joaquim Pereira Jardim, não poder exercer presentemente aquelle cargo, o sr. Paulo Emilio Pereira de Carvalho, professor illustrado da Escola Industrial Bernardino Machado e correspondente do «Seculo» n'esta localidade.

A escolba, que recabiu em pessoa de elevada competencia, não podia ser mais bem acertada, pois que o sr. Paulo Emilio goza aqui de geraes sympathias.

**Garralada**

No proximo dia 14 realizar-se-ha no vasto redondel do Colyseu Figueirense uma aparatosa corrida de garraios, promovida por um grupo de amadores á arte tauromachica que aqui se encontram, havendo grande entusiasmo para este divertimento.

**Pelos Casinos**

A cantora Escriche e as bailarinas Maria Pellon e Magdalena Cruz, que todas as noites se fazem exhibir no Peninsular, continuam despertando grande attenção entre os socios desta casa, que não cessam de lhes tecer os mais rasgados applausos.

—Consta-nos que o Mondego fechará no proximo dia 15.

**Villegiatura**

Com sua ex.<sup>ma</sup> familia retirou para Coimbra o sr. Dr. Valle e Souza, digno sub-delegado da comarca d'aquella cidade.

—A uso de banhos, encontra-se aqui, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> familia, o sr. dr. Brito e Castro, meritissimo juiz de direito da comarca de Condeixa.

—Regressou das Caldas da Rainha com sua ex.<sup>ma</sup> esposa o sr. Visconde da Marinha Grande.

11—10—900

**Ponte sobre o Mondego**

Foi, no domingo passado, feita a apresentação á Casa Eiffel do local destinado á edificação da ponte sobre o mondego que liga esta cidade á povoação fronteira de Lavos, cuja casa tomou a seu cargo a construção d'este melhoramento devêr ser importante para esta localidade, do que n'este dia assignou o competente auto.

Consta-nos que a inauguração dos trabalhos só terá lugar em março proximo, em vista do sr. ministro das obras publicas n'esta occasião não poder aqui vir.

Para solemnizar este dia, foi offerecido pelos empreiteiros d'esta obra, em honra do

sr. conselheiro Pereira Santos, um lauto jantar de 32 ta-lheres servido no Casino Peninsular, durante o qual esteve tocando no parque d'este Casino a philharmonica 10 de Agosto.

Como o sr. ministro não pudesse acceder a este convite fez se representar pelo seu secretario particular, o sr. Dr. Almeida Dias.

Ao banquete foram levantadas innumeras saudações taes como a el-rei e sua familia; ao ministro das obras publicas; a mr. Loubet, presidente da republica franceza; a mr. Loiseau, representante da empresa; ao dr. A. Lopes Guimarães, deputado por este circulo; a Oliveira Mattos, relator do projecto e a todos que se interessaram por este importante melhoramento.

**Garralada**

A corrida de novillos, que, como noticiamos, se realizou no domingo ultimo, offerecida ás damas d'esta praia por um grupo de amadores foi uma corrida verdadeiramente interessante, cheia de peripecias bastante engraçadas que mesmo quem não tivesse vontade de rir não tinha remedio senão fazel-o, porque é o que ordinariamente acontece em divertimentos identicos a este, nos quaes os trambulhões é parte obrigada.

A casa, cujos bilhetes de entrada eram offerecidos pela comissão promotora d'esta diversão, da qual tomavam parte os srs. Alberto de Moura e Sá, e Virgilio Santos, via-se ornamentada pelas damas mais distinctas que aqui se encontram, ostentando ricas toilettes.

O gado, que pertencia ao sr. Visconde de Alverca, foi pena ser demasiadamente novo, não se prestando por isso muito á lide necessaria.

Dizem-nos que se projecta para brevemente uma outra Garralada que promete ser também esplendida.

**Conflicto**

Hontem, cerca das dez horas da noite, estando o sr. Assumpção Martinho proximo do Café Hespanhol e ouvindo proferir, de alto e bom som, pelo filho do ex-ministro da justiça sr. José de Alpoim, algumas obscenidades intoleraveis no momento em que passava gente decente, este admoestou-o ao que o Lord ainda retorquiu.

D'ahi sobreveio, entre ambos, uma alteração alevantada que, se não fosse a prudencia do sr. Martinho como homem serio e digno, poderia tomar maiores proporções. Não seria mau que, para não se tornar a repetir o mesmo, o papá do menino lhe dê melhor educação para não deslustrar o bom nome de sua familia.

**Policia Civil**

Segundo a remodelação no corpo de policia civil do districto de Coimbra, feita pelo seu commissario o sr. Dr. Pedro Ferrão, vai ser aqui instalada permanentemente uma esquadra policial, a ser destacada quando seja preciso, para os concelhos do baixo districto.

**Sessão solemne**

Realisa-se no proximo dia 28 a quinta sessão solemne da Sociedade Archeologica da Figueira, n'uma das salas do Museu Municipal.

**Eleições**

Consta-nos que será proposto deputado por este circulo o sr. Pereira Santos, actual ministro das obras pu-

bllicas; e o sr. dr. Joaquim Jardim, presidente da camara, por Pombal, não havendo opposição em qualquer d'ellas.

**Villegiatura**

A uso de banhos encontra-se n'esta praia o sr. Fernando Tabora, de Arganil.

—Retirou para Coimbra com sua ex.<sup>ma</sup> familia o sr. Joaquim dos Santos Natividade.

—Regressou a Lisboa acompanhado de sua familia o sr. conselheiro Alfredo Pereira, director geral dos correios. —Está n'esta cidade o sr. conselheiro Pedro Monteiro.

17—10—900.

**Oconit.**

**DO NOTARIADO**  
**FIAT LUX**

Passam a exercer as funções notariaes conjunctamente ás da escriptura os escriptães de direito que á data da publicação do decreto de 23 de dezembro de 1899 estavam providos definitivamente em officios, que já funcionavam e tinham anexo o tabellionato, se estiverem actualmente providos n'aquelles officios, ou em outros que também tivessem anexo o tabellionato na mesma data e ao tempo em que n'elles foram providos.

(art.º 95 do decr. de 14 de setembro ultimo)

Interpretando o artigo 95 do decreto de 14 de setembro ultimo, dissemos nós que esse decreto repunha no desempenho de funções notariaes os escriptães de direito que, antes da lei de 23 de dezembro de 1899, accumulavam o tabellionato, sem embargo de taes funcionarios se encontrarem hoje em comarcas diferentes das aonde os surpreendera o famoso *ukase* do sr. Alpoim, se elles estiverem occupando officios que, até á data da referida lei, accumulassem o tabellionato. E, sustentando semelhante proposição, fizemos notar que a condicional do artigo 95 d'aquella lei—se estiverem (os escriptães) actualmente providos n'aquelles officios, ou em outros que também tivessem anexo o tabellionato na mesma data e ao tempo em que n'elles foram providos—que essa condicional, repetimós, ao inverso de prejudicar aquelles escriptães na reintegrancia notarial, se conjuga e harmonisa perfeitamente com a primeira parte d'esse artigo, e que quem ella exceptua das funções repostas são os escriptães de direito que, tendo sido tabellães até ao tempo do decreto de 23 de dezembro de 1899, occupem actualmente escripturias, que nunca tivessem adstricto o officio de tabellião. Finalmente dissemos que não havia, como de facto não ha, interpretação diversa a que deva ser sujeito o alludido artigo.

Mas conquanto assim houvessemos exposto claramente o pensamento do legislador, pertinente ao assumpto que nos occupa, o pensamento de quem e em cujos labios, a duvida mais singularmente ratona que o encephalo de Barcellos se creou, deve ter provocado um certo sorriso; não obstante mesmo a manifesta lucidez do contexto do sobredito artigo, que se nos depara isento de sombra de confusão ou ambiguidade e assim a bradar, muito alto, que reintegrou aquelles escriptães nas funções de notarios, é certo que, das eminencias das ameias do seu castello secular, a antiga e nobre villa responde a tal artigo—que não, mil vezes não!

E como fundamento, em verdade peregrino, a firmar sua negativa, allega que os escriptães, a que nos temos reportado, foram providos em officios, que, á data do provimento, já não accumulavam o tabellionato, e que portanto se verifica a hypothe-

se de excepção, que se deduz da condicional do citado artigo, carecendo por isso de direitos taes funcionarios para exercerem funções notariaes.

**Bravissimo!**

Decididamente, com a solidez e força d'um argumento tal, não se derruba um, mas cem carros de matto!.....

Mas, querida velhinha, na sua consciencia, que nós supomos tão pura como a chama e tão branca como arminho, na sua adoravel consciencia, julga que o transferir-se um escriptão importa acto igual ao provimento d'esse logar? Com franquesa, não distingue entre *nomeação* e *transferencia*? Duvida que um e outro caso sejam distinctos, inconfundiveis, ha muito tempo, mesmo ha muito?

*Prover*, na technica burocratica, significa *conferir dignidade ou emprego*. E, evidentemente, conferir uma ou outra coisa implica a ideia de tal mercê incidir em pessoa, que a não possuia. Assim, prover um emprego, ou transferir de um emprego, são factos diametralmente oppostos, considerados como taes antes mesmo do diluvio, e sem opposição de ninguém, até hoje.

Era completamente dispensavel que nos socorressemos de argumento algum, no alcance de evidenciarmos a differença e modo de ser diverso nos efeitos de significação, que estabelece qualquer d'aquelles termos comparado; toda a gente e logo á priori os sabe distinctos. No entanto, será mesmo o decreto vigente de 14 de setembro ultimo, será a propria lei do notariado que roborará semelhante asserto.

**Traslademos.**

**Titulo II**

**Dos notarios**

**Capitulo I**

**Provimento dos logares de notarios**

Art.º 7.º Só poderá ser *nomeado* notario o cidadão portuguez que satisfazer aos requisitos seguintes...

Art.º 18.º Os notarios podem ser *transferidos*, a seu pedido, ouvido o conselho superior do notariado.

Art.º 19.º As vacaturas, que não forem *preenchidas por transferencia* nos termos do artigo anterior, *serão providas* de entre os candidatos habilitados nos termos d'este decreto.

Demonstrado, pois, á sciencia, que *provimento* não é similar a *transferencia*, até mesmo porque a acção de *transferir* é sempre resultante da causa *ter provido*, demonstrado fica que os escriptães referidos, porque foram cumulativamente tabellães até 23 de dezembro de 1899,—claro está, em virtude de *provimento* que os investira n'esses logares,—e porque se encontram hoje servindo officios, que até então accumulavam o tabellionato, segue-se, é conclusivo, que n'esses funcionarios incidem manifestamente as circunstancias exigidas no artigo 95 do decreto vigente para reintegrarem no desempenho das funções notariaes, que esse decreto lhes restituiu.

E porque tudo isto é simplesmente irrespondivel em contrario, porque claro como o sol, a pura-se, e sem esforço, que Barcellos, impugnando a reintegrancia dos escriptães alludidos nas funções notariaes, e fundamentando tal impugnação no argumento que vimos de derruir, fraccassou de tal modo, que o estenderete é sómente formidando!

Mas, se não, diga de sua justiça...

**Uma digressão vellocipedica ao alto Minho**  
*(Impressões de viagem)*

Na bella tarde d'um domingo d'outubro, eu, o Magalhães maio Cerqueira, montamos as nossas BICYCLETES CLEMENT e EAGLE e, assim, como arrojado SPORTMANS, lá fomos sob uma atmospheria asphixiante cami-

nho a fóra até á orgulhosa princesa do Lima.

Depois d'uma hora e pouco de caminho onde as nossas gambias manejaaram com admiravel dextresa, eis-nos na encosta da montanha favorita dos viannenses, descansando já do curto trajecto decorrido sem a minima nota digna de menção.

Ahi e no restaurante da estação, saboreamos o nosso BEER que um criado de longo a vental de bite nos arranjou assim, ad hoc, para fazer jus aos nossos cobres ainda gordos apezar de MAGROS.

Esquecia-me notar que eu fora o melhor gastronomo, pois que os companheiros aterrorizados com o fulisar do raio quasi só comeram pasteis.

Foi ahi e enquanto que nós devoravamos em gabinete reservado, que soffremos os horrores da trovada horripilante que por ali passou. Felizmente, foram apenas ups fugazes momentos.

Tres horas depois, passadas n'um vagon do comboio, estavam em Valença, no hotel do Minho, salvo erro, onde pernoitamos sem o menor incidente—a não ser o terrivel mosquito ou mosquitos que fizeram ronda toda a noite para que o Magalhães não dormisse.

São terriveis estes parasitas!

No dia seguinte de manhã, erguemo-nos apressadamente do leito, fizemos umas taes NECESSIDADES indispensaveis ao homem, e, depois de enganado o estomago com uma pequena porção de café, marchamos p'ra Tuy. De passagem noto que não presta esta cidade hespanhola.

No regresso de Tuy, depois de passado o rio Minho pela ponte internacional—não a de Fão—subimos, pela escala de dô, á praça de Valença, onde fomos visitar o Niuy que se achava a tocar uma walsa em em tom de fal Lá dentro, na praça, nada ha digno de menção. Valença, é uma villa como todas as praças fechadas, acanhada e feia, posto que rodeada de lindas paisagens.

Um das duas ou tres horas passadas n'estas visitas e, depois de almoçarmos como bons gastronomos em companhia do nosso Niuy, montamos novamente em direcção a Monsão.

Depois d'uns bons oitenta minutos de caminho acidentado tortuoso, chegamos á patria mãe do nosso pharmacopola companheiro de viagem.

Instalamo-nos em sua casa, descansamos um pouco, passamos, jantamos, e, de tarde, fomos ver o melhor atractivo de Monsão.

E' o palacio da Brejoeira. Retirados uns dois kilometros da villa, este sumptuoso solar, offerece lá no seu ermo entre o verdejar dos pinheiros umas bellezas de antiga nobreza, tão luxuosas e magnificas que prendem a attenção dos visitantes por mais indifferente que seja o seu espirito. E' um palacio monstro, outr'ora habitado por um fidalgo milionario e que hoje está quasi despresado e apenas entregue a antigos creados e feitores que o mostram adoravelmente,—mercê de qualquer esportula que o visitante generoso offerece.

Depois d'uma hora de minucioso estudo, voltamos para a velha Monsão onde passamos o resto do dia e o seguinte, o que equivale a um dia e meio. Monsão é uma antiga pra-

ça fechada, como Valença, mas maior e um tudo nada melhor e mais movimentada.

Todavia nada tem de importante na villa a não ser a praça do peixe e a LORINDA, que são dois monumentos que nos m-lhor apreciamos, eu... e o Magalhães.

O Cerqueira foi que teve a culpa...

Na manhã de quarta feira, quando o sol ainda nos não acalentava com os seus raios dourados e, sob um nevoeiro medonho, fizemos novamente andar os nossos cycles com treze leguas em prespectiva, para Vigo.

Fomos a Valença, de Valença a Tuy, de Tuy a Porriño com uma lazeira de riber pedras, e, depois de tomado o competente chocolate, marchamos novamente p'ra Redondella e d'ahi p'ra Vigo. E' uma viagem de treze leguas que nós fizemos em trez horas.

Chegados á cidade hespanhola ás dez e meia da manhã, almoçamos no hotel Continental e fomos passear.

Mediante a paga de trez pesetas que demos a um marítimo, fomos a bordo d'um vaso de guerra alemão que se achava ancorado na ria.

Era um navio pequeno, bem montado e repleto de tripulantes imberbes, corados e robustos.

Passeamos depois na cidade até á noite. A's sete horas jantamos e pouco depois dormiamos.

Vigo é uma cidade pequena mas naturalmente bonita.

Situada á margem direita da sua pittoresca ria, a bella cidade hespanhola disfructa da encosta d'uma montanha cujo cumo é o castello marítimo, a sua imagem louçã que suavemente vae reflectir-se na vastidão da lymphá de christal.

A ria, fertilissima em peixe, é sempre bella em qualquer ponto que se veja.

Na cidade parece haver homens de colossal fortuna.

A belleza dos seus predios é uma das bellezas da cidade.

Ali encontra-se um predio sumptuoso, de architectura admiravel e exteriormente rico com a mesma facilidade com que aqui se encontra uma casa de dous andares.

Quasi todas as vivendas, são exteriormente, d'um luxo extraordinario.

E, dito isto, está feita a apologia da cidade.

Agora vamos dormir, levantarmo-nos de manhã e caminharmos p'ra penates.

Ao contrario da visita á cidade que foi feita com aquelle DULCE FAR NIENTE que caracteriza todo o ser que fez um passeio de treze leguas em trez horas, nós, de manhã, corrimos p'ra casa como o coelbo p'ra toca.

Apenas o Magalhães, pelo motivo fortuito de ter visto em voluptuosos sonhos a bella imagem do Pinheiro, ia um pouquinho exausto, mas não teve duvida...

E, agora, do regresso, a penas noto o escasso chocolate com agua que servemos em Bayona depois de termos papado uns bons e escabrosos vinte e dous kilometros A JEUN.

Caminho terrivel o de Vigo a Bayona!

E, ás onze horas da manhã, é claro, estavam na Guardia com mais sete leguas atravessadas por uma estrada que margina o oceano, entre

as duas regiões limitrophes.

E' uma CARRETERA bonita mas que nós passamos com uma ventania horrivel.

Chegados ali, atravessamos o Minho e fomos almoçar a Caminho: era meio dia.

Desnecessario será dizer que fizemos o restante percurso de comboio e carrilhans, pois que a chuva assim o permitiu, e só chegamos a casa á noite.

E cá estamos rigidos e ferros como pecegos verdes.

Esquecia-me notar que o Cerqueira nos tratou muitissimo bem em sua casa, o que tenho a agradecer.

J. V.

**Fão, 19 d'Outubro**  
Amigo Vieira.

Em diferentes numeros do vosso muito lido jornal o «Povo Espozendense», o unico do concelho e jornal de que ha muito somos assiduos leitores, temos lido umas correspondencias firmadas com o pseudonymo de CARANGUEJO, o qual já muito conhecida entre nós, em que vemos este senhor occupar-se bastante em explicar a vida do semelhante.

Pois seja-nos licito dizer aqui de passgem ao homem do CARANGUEJO, se o amigo Vieira estiver resolvido a dar publicidade a estas humildes linhas, que não é com os seus brados que os pobres de bemaventurança se emendam das faltas commettidas; porque diz o rifão: «burro velho não toma andadura».

Guarda o leito a extremosa mãe do nosso amigo sr. Antonio Dias dos Santos. A' idosa senhora appetecemos-lhe breve restabelecimento.

Consta-nos que em sessão de junta fora, ultimamente, auctorizado um dos membros para tratar do abastecimento de agua nos dons fontenários feitos a expensas do sr. Antonio Veiga da Silva.

Alegrais fanzenses que agora ninguem morre á sede!...

Na terça-feira passada, retirou d'esta freguezia para os Estados Unidos do Brazil, o importante capitão de marinha sr. João Victor Carneiro.

Feliz viagem e breve regresso.

Diz o povinho baixo cá do monotono torrão, que o louceiro já não vem á praça por não ter onde ficar.

Tem sua graça o maganão do louceiro!

Talvez quizesse um alpendre?!

Invisivel.

**Fonteboa 15-10-900**  
Meu Vieira

Inicio hoje o meu compromisso de ha tempos para com V.º—o de lhe communicar o que se passa de palpitante nesta freguezia.

Dizendo-lhe que serei justo na narração dos factos, e que me abstenho de entrar em questões politicas, tenho feito o meu programma.

Sabbado, 13 do corrente consorciou-se na igreja parochial d'esta freguezia o nosso bom amigo ex.º sr. dr. Joaquim Maria dos Reis Valle com a ex.ª sr.ª D. Maria Henriqueta Coelho da Cruz, filha do abastado proprietario de Barcellos, ex.º sr. Mathias G. da Cruz. Foi celebrante o nosso predilecto amigo rev. Alvaro, irmão do noivo, e paranyphos o ex.º sr. dr.

João Novaes e sua ex.ª esposa.

Depois de um opiparo almoço seguiram os noivos para o Bom-Jesus do Monte.

Desejamos-lhes um manancial de venturas perennes.

Já retiraram d'aqui para Braga os academicos Joaquim Emilio Gonçalves, José Branco, Manoel Mendanha e Americo Santil.

Tem passado melhor de seus incommodos o nosso amigo sr. Manoel Fernandes Eiras, o que deveras estimamos.

A colheita do vinho este anno é inferior em quantidade, mas superior em qualidade, e já se tem vendido algum a razão de 16:000 a 20:000 reis a pipa.

A colheita do milho é superior.

Finaliso por hoje.

W. V.

**Missa**

A direcção do Club Fãozense para commemorar o 30.º dia do passamento do seu presidente honorario, sr. Manoel Pinto d'Amorim Campos, mandou rezar, na igreja Matriz de Fão, uma missa por alma de tão illustre extincto, á qual assistiram numerosos fieis.

**Colheitas**

Terminaram n'este concelho as vindimas, sendo o vinho novo superior em qualidade ao do anno transacto. O seu preço regula por 18 a 20:000 reis a pipa.

O milho tambem está quasi todo colhido, regulando o alqueire do branco a 560 reis e o de amarello a 520.

Tem experimentado sensiveis melhoras o nosso respeitavel amigo sr. Delfino de Miranda Sampaio, digno escrivão de direito d'esta comarca, a quem desejamos sinceramente rapido e completo restabelecimento.

**Recenseamento da população**

Estão já nomeados para as diferentes freguezias d'este concelho os individuos que devem proceder ao recenseamento geral de população, na noite de 30 de novembro para 1 de dezembro do corrente anno.

Para esta villa foi nomeado recenseador o sr. João Magalhães e Alfredo Vianna de Lima, e para Fão os snrs. José C. Ribeiro da Rocha e Cherubim Evangelista da Silva.

Em algumas freguezias já começaram os primeiros trabalhos, sendo para notar a repugnancia com que um certo publico recebe os recenseadores, considerando este serviço como mais uma armadilha para pagar novos tributos.

Pobre Zé que tanto te affliges quando não tens razão! Só não protestas no momento opportuno!

Sempre a mesma creança!...

Regressou a esta villa, da praia de Espinho, onde se encontrava ha mezes em companhia de sua ex.ª tia, a extrema esposa do nosso bom amigo Antonio Maria Paes, zeloso empregado da fiscalisação das obras publicas.

**Consorteios**

Na igreja matriz de Fonteboa, d'esta concelho, consor-

cion-se sabbado penultimo o ex.º sr. -dr. Joaquim Maria dos Reis Valle, d'aquella freguezia, com a ex.ª sr.ª D. Maria Henriqueta Coelho da Cruz, filha do abastado capitalista sr. Mathias Gonçalves da Cruz, da villa de Barcellos.

No mesmo dia effectou-se na parochial igreja d'esta villa o enlace da sr.ª D. Rita C. d'Almeida Gomes com o sr. Tiburcio Pires, guarda-fiscal em serviço no posto dos Cavalhos de Fão.

A todos as nossas felicitações.

Esteve n'esta villa acompanhado do sr. Director d'obras Publicas de Braga, o sr. conselheiro Manoel Affonso Espregueira, inspector da 3.ª circumscripção das obras publicas do norte.

**ANNUNCIOS**

**Comarca d'Espozende**  
**ARREMATACÃO**

(1.ª praça)  
7 1.ª publicação

No dia 28 do corrente mez pelas 12 horas da manhã e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se tem de arrematar em hasta publica e em primeira praça as seguintes propriedades:

Uma leira lavradia, no sitio da «Mamôa Sobrinha», avaliada na quantia de 10\$000 reis.

—Uma leira lavradia, sita na «Bellida», avaliada na quantia de 15\$000 reis.

—Uma leira lavradia, no sitio do «Alvo», avaliada em 15\$000 reis.

—Uma leira de matto, sita na «Cuturella», avaliada na quantia de 2\$000 reis.

—Uma leira de matto, sita na «Deveza», avaliada na quantia de 6\$000 reis.

—Uma leira de matto no sitio do «Alves», avaliada na quantia de 2\$500 reis.

—Uma leira de matto, no sitio da «Cachada da Cova», avaliada na quantia de 5\$000 reis.

—Uma leira de matto e pinheiros, no sitio da «Cachada do Covo», avaliada na quantia de 2\$500 reis.

—Uma leira de matto e pinheiros, no sitio do «Alves», avaliada na quantia de 1\$800 reis.

—Uma leira de matto, no sitio do «Matto d'Alves», avaliada na quantia de 30\$000 reis.

—Uma leira de matto, no sitio da «Cachada de Cima», avaliada na quantia de 2\$000 reis.

—Uma leira de matto, no sitio da «Pesqueira ou Rouqueira», avaliada na quantia de 4\$000 reis.

—Uma leira lavradia no sitio da «Insua», avaliada na quantia de 7\$500 reis.

—Uma leira de matto e pinheiros no sitio da «Saje», avaliada na quantia de 2\$500 reis.

—Uma leira de matto, no sitio da «Cuturella», avaliada na quantia de 800 reis.

—Uma leira lavradia, no sitio da «Bouça do Alves», avaliada na quantia de 10\$000 reis.

—Uma leira de matto e pinheiros, sita em «Trelavinha», avaliada na quantia de 7\$000 reis.

—Uma leira de matto e pinheiros no sitio da Bouça do Alves», avaliada na quantia de 3\$500 reis.

—Uma leira lavradia sita em «Alves», avaliada na quantia de 80\$000 reis.

—Uma leira de matto no sitio do «Matto d'Alves», avaliada na quantia de 4\$000 reis.

—Uma leira de matto e pinheiros no sitio da «Cachada de Cima», avaliada na quantia de 2\$250 reis.

—Uma leira de matto e pinheiros, sita em «Trezalve de Dentro», avaliada, na quantia de 2\$600 reis.

—Uma leira de matto e pinheiros, no sitio de «Trezalve de fóra», avaliada na quantia de 1\$500 reis.

—Uma leira de matto e pinheiros, no sitio de «Trezalve de Dentro», avaliada na quantia de 5\$000 reis.

—Uma leira de matto e pinheiros, no sitio de «Trezalve de fóra», avaliada na quantia de 4\$000 reis.

—Uma leira de matto e pinheiros, sita nas «Pedras da Deveza», avaliada na quantia de 4\$000 reis.

—Uma leira de matto e pinheiros, sita na «Deveza», avaliada na quantia de 5\$000 reis.

—Uma bouça de

matto e pinheiros, sita na «Bouça dos Moinhos», avaliada na quantia de 17\$000 rs.

—Uma leira de matto e pinheiros, no mesmo sitio da «Bouça dos Moinhos», avaliada em 1\$000 reis.

—Uma leira de matto e pinheiros, no sitio da «Cevidade» avaliada na quantia de 10\$000 reis.

—Uma leira de matto no sitio de «Matto d'Abre», avaliada na quantia de 2\$500 rs.

—Outra leira de matto e pinheiros, no sitio de «Matto d'Abre», avaliada na quantia de 13\$500 reis.

—Uma leira de matto, no mesmo sitio de «Matto d'Abre», avaliada na quantia de 1\$000 reis.

—Uma leira de matto e pinheiros, sita em «Trezalve de fóra», avaliada na quantia de 2\$400 reis.

—Uma leira lavradia no sitio da «Gandra», avaliada na quantia de 3\$000 reis.

Todas as propriedades, são alludias e sitas na freguezia de S. Paio d'Antas.

Estas propriedades são pertencentes a Manoel, filho de Antonio Gonçalves Pereira, d'Antas, e vão a praça para pagamento da quantia de 250\$000 reis, custas e sellos da execução que o Digno Agente do Ministerio Publico move contra o mesmo Manoel, ficando as despesas da praça a cargo do arrematante.

Por esta forma ficam citados todos os credores incertos para assistirem á mesma, querendo.

Espozende, 19 de Outubro de 1900.

Verifiquei.  
O Juiz de Direito, 1.º substituto.  
Manoel José Gonçalves Villas Boas.

O escrivão interino.  
Delfino de Miranda Sampaio Junior.

**6 DOMICILIO**

Francisco Dias de Sá, arbitrador judicial, da freguezia de Forjães, declara para todos os effeitos, que o seu domicilio d'esta dacta em diante é n'esta villa, rua de Castro Monteiro n.º 5.

Espozende, 17 de Outubro de 1900.

**Comarca d'Espozende**

**ANNUNCIO**  
(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão do segundo officio—Rocha—se processam uns autos civeis d'habilitação em que são auctores João Maria e mulher Rosa Pereira da Silva, da freguezia de S. Paio d'Antas e habilitandos os representantes e herdeiros de José Rodrigues Torres, que foi da freguezia de Castello do Neiva, comarca de Vianna do Castello, e nelles correm editos de trinta dias, os quaes se principiarão a contar da data da segunda publicação do annuncio no «Diario do Governo», citando Manoel Rodrigues Torres e Antonio Rodrigues Torres, ambos de maior idade e auzentes em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, para na 2.ª audiencia d'este juizo, posterior ao praso dos editos, verem acusar as citações e ahi nomear-se-lhes o praso legal para contestarem, querendo, e em seguida serem julgados e habilitados como unicos e universaes herdeiros, conjunctamente com outros, do dito fallecido José Rodrigues Torres, e assim proseguir contra os citados a acção ordinaria que os authores movem ao dito fimado e outros.

As audiencias neste juizo fazem-se todas as quartas-feiras e sabbados não sendo dia feriado ou santificado, porque sendo-o se fazem no dia immediato se não o for tambem no respectivo Tribunal, pelas 10 horas da manhã.

Espozende, 3 de Outubro de 1900.

O escrivão interino,  
João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei.  
O Juiz de Direito, 1.º substituto,  
Manoel José Gonçalves Villas-Boas.

**BILHETES DE VISITA**

Imprimem-se cartões de visita desde 200 a 700 reis o cento, na typographia d'este jornal.

Ha grande variedade em cartões e typos á escolha.

3

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

thma etuberculos pulmonares, frasco 1\$100 reis meio frasco 600 reis.

O EPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.—Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no-dos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, preço 300 REIS

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Deposito: James Cassels & C. Rua do Mousinho da Silveira, — Porto.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primetra publicação que n'este genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em comemoração do 4.º centenario da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Principe, Ajuda)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições accitam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.

EMPRESA DA HISTORIA DE PORTUGAL (Suc.) Editora Livraria Moderna R. Augusta, 95—Typografia, R. Ivens, 35, 37

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

Sob a direcção dos insignes artistas ROQUE GAMEIRO E MANUEL DE MACEDO

Esta edição de OS LUSIADAS, a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado ate hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, «um conho verdadeiramente nacional», pois o papel é sahido da fabrica portugueza, o tipo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição pudesse ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cujo competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 paginas, cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras 60 reis.

Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes 300 reis.

Vejá-se o primeiro fasciculo em poder dos distribuidores e nas livrarias. Envia-se, mediante a quantia de 60 reis, a quem o requisitar á

EMPRESA DA HISTORIA DE PORTUGAL LIVRARIA MODERNA—Roa Augusta, 95, LISBOA

Accitam-se correspondentes em todas as terras da provincia.

EMPRESA EDITORA DO OCCIDENTE

DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelliães, advogados, estudantes de todos os paizes, etc.

O Diccionario conterá 100 cadernetas

ABRANGE

Francez, Portuguez, Hespanhol, Italiano, Inglez e Allemaõ.

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanaes de 16 paginas, 8.ª portuguez, e comprehende 80 caderetas, pelo ménos.

CUSTO DE CADA CADERNETA 30 REIS, PAGOS NO ACTO DA ENTREGA

Preço da assignatura com porte do correio, pagamento adeantado: Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Serie de 5 cadernetas, 150 e 10 reis de porte—Serie de 10 cadernetas, 600 e 400 reis de porte. Moeda forte.

Para a India portugueza, Brazil e Oceania: Series de 20 cadernetas 600 e 150 reis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na Empresa do Occidente.—Largo do Paço Novo—Lisboa e nas terras onde a Empresa tem correspondentes.—Em Esposende no estabelecimento do sr. João José Rodrigues de Freitas.

AS DUAS MAES

por ÉMILE RICHEBOURG

Em vista do extraordinario successo que obteve a segunda edição do magnifico romance a FILHA MALDITA, entenderam os editores que era dever seu publicar um outro romance do mesmo auctor, pois que só se pôde attribuir á belleza d'aquella obra, e á grande sympathia que sempre inspiram os trabalhos de ÉMILE RICHEBOURG, o muito notavel e accentuado favor com que o publico acolheu a publicação que está a concluir. Escolheram, pois, os editores AS DUAS MAES, romance que é um dos mais notaveis e impressionantes entre os muitos que ÉMILE RICHEBOURG tem dado á estampa, taes como A MULHER FATAL, A ESPOSA, A MARTYR, O MARIDO, A AVÓ OS FILHOS DA MILLIONARIA, O SELVAGEM, A VIUVA MILLIONARIA, e A FILHA MALDITA, os quaes evidentemente o collocaram no ponto mais elevado e culminante da longa escala, em que, por ordem de merito, se acham graduados os grandes romancistas da actualidade.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa..... 50 reis

Cada volume brochado..... 450 »

Brinde a cada assignante no fim da obra

Grande estamp. impressa a côres, propria para quadro, representando a Viuza geral da Avenida da Liberdade (5.ª edição consideravelmente aperfeçoada)

Recebem-se assignaturas n'oscriptorio dos editores BELEM & C.ª rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.

A MODA ILLUSTRADA

SO REIS Directora: 100 REIS No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confeções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á Moda Illustrada sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A Moda Illustrada fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 5\$000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2\$500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados, 1\$300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 4\$000.

SEMESTRE.—26 numeros com 900 gravuras em preto, e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 2\$100.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, 1\$100.

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural.

No acto da entrega 80 rs

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um nu-

mero do «Pett Ecco de la Broderies», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae-para creança, tapessarias, chrochat, ponto de agulha, obras de phans-tasia, rendas, passamantaria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONTRA A DEBILIDADE DOENÇAS DE PEITO FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avancada, convalescentes, amas de leite e para creanças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONTRA A TOSSE DOENÇAS DO PEITO XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Côrte de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.



Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos EM BELEM — LISBOA.

2 CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA NA PRAIA DE BANHOS DA POVOA DE VARZIM PORTUGAL

Abriu-se n'esta estancia balnear uma casa de saude para a cura da morphea, á frente da qual se acha o distincto clinico ex.º sr. dr. JOÃO PEDRO DA S. CAMPOS.

Accitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou creanças.

Pedidos e esclarecimentos ao director, Manoel I. BRENHA.